

O apagão da meia-noite

Recentemente tivemos o problema de escassez de chuvas com reflexos na capacidade de armazenamento para as usinas geradoras de energia elétrica.

Na época, o problema do racionamento ficou conhecido como “apagão”. A crise energética que mobilizou todo o país restringindo o uso da energia, parece ter também sua conotação espiritual.

Com efeito, muitos cristãos estão bem “apagadinhos” e não estão deixando a luz de Cristo brilhar através de suas vidas. Jesus disse que Ele era a luz do mundo (Jo.8:12) mas disse também que seus discípulos seriam luz para um mundo de trevas (Mt.5:14).

Enquanto Jesus estava no mundo Ele era a luz do mundo (Jo.9:5). A partir do momento em que Ele se ausentou, seus discípulos passaram a ser os responsáveis para fazerem com que essa luz resplandeça sobre os homens (Mt.5:16).

Acontece que muitos cristãos preferem viver permanentemente sob a iminência do “apagão”, como aquela candeia acesa colocada debaixo da cama ou do armário, que Jesus comparou em Mt.5:14. A luz escondida estava deixando de cumprir sua finalidade primordial, além do risco de se apagar por falta de oxigênio.

Que adianta uma luz acesa num recinto onde não se encontre ninguém? Que adianta um cristão esclarecido, consagrado, vitorioso, se não compartilha essas virtudes com os menos abençoados que estão à sua volta?

O perigo de alguém estar sofrendo “apagões” consecutivos é o de acabar acostumando com as trevas espirituais.

A vida de muitos cristãos no Reino de Deus limita-se a ir de vez em quando na igreja, cantar um pouquinho, acompanhar alguma oração e escutar pacientemente uma pregação ou algum testemunho, desde que não seja muito extenso.

O diabo está profundamente interessado no “black-out” daqueles que constituem hoje a Igreja de Cristo.

O fato de haverem tantos cristãos desanimados, frustrados, desesperançosos, negativistas, desmoralizados e abatidos revela que esse quadro de “apagão espiritual” é uma triste realidade. E assim, de vez em quando algum se aparta da luz verdadeira, deixando o primeiro amor em troca dos inúmeros atrativos das “luzes de neon” do reino das trevas.

Jesus falou acerca de tempos difíceis, que se não fossem abreviados, ninguém se salvaria (Mt.24:22).

A tendência em termos de espiritualidade e fidelidade a Deus é cada vez a luz tornar-se mais mortíça, como Jesus já havia profetizado, por causa da constante evolução do materialismo e da multiplicação da iniquidade (Mt.24:12).

Para que serve um farolete sem pilhas? Para que serve um lampião sem querosene?

As cinco virgens néscias da parábola de Mt.25:1 a 13 deixaram de participar das bodas porque não se municiaram de azeite suficiente para aguardar o noivo que tardou a chegar. Elas levaram apenas o mínimo, que não foi suficiente para manter suas candeias acesas durante um período de tempo mais longo do que esperavam.

As outras cinco virgens, chamadas “prudentes”, não puderam ajudá-las, pois caso o fizessem, faltaria o azeite para si próprias.

Que pena! Embora sendo virgens e estarem aguardando o noivo por um longo período, acabaram sendo vítimas do “apagão da meia-noite” porque não levaram azeite suficiente para as suas candeias até a meia-noite, quando deveria chegar o noivo.

Por isso mesmo Jesus disse em Mt. 6:23: “se a luz que deveria haver em ti são trevas, quão grandes são tais trevas”.

A receita do governo foi poupar energia elétrica para evitar os “apagões”. Por outro lado, a receita de Jesus aos cristãos verdadeiros é deixar resplandecer cada vez mais a luz do Evangelho entre os homens.

Oswaldo Carvalho